

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS OFÍDIOS DO BRASIL

12. Notas a respeito de *Helminthophis ternetzii* Boulenger, 1896.

AFRÂNIO DO AMARAL

(Secção de Ofiologia e Zoologia Médica, Instituto Butantan)

Em minha "Lista Remissiva dos Ophidios do Brasil" (1), tratando das espécies de *Helminthophis* Peters, 1860, atribui a *H. ternetzii* Boulenger, 1896 o território de São Paulo e de Mato Grosso como área de dispersão. Cheguei a esse resultado após haver posto na sinonímia desta espécie as formas *H. beui*, por mim descrita em 1942 (2) e ocorrente em Butantan (São Paulo) e *H. collenettei*, definida por Parker em 1928 (3) e encontrada em Burití (Mato Grosso). Essa minha iniciativa, de fundir numa só as três espécies citadas, foi baseada em metódico estudo comparativo que, durante uma de minhas visitas ao Museu Britânico, em 1929, procedi, cotejando os tipos e exemplares respectivos.

No decurso desse exame, verifiquei diversos factos interessantes, que divulguei logo depois (4) juntamente com as conclusões que tirei do estudo recém-realizado, a saber:

- 1.º A fisionomia de *collenettei* é idêntica à de *beui* e à de *ternetzii*.
 - 2.º O tamanho da rostral é idêntico nas três espécies.
 - 3.º Na descrição de *ternetzii*, Boulenger assinalou que o tipo apresentava: o olho apenas discernível através da ocular; 2 preoculares super-postas; 1 sub-ocular; 4 supra-labiais, das quais a 2.ª a 3.ª contíguas à preocular inferior, e a 3.ª e a 4.ª contíguas à sub-ocular; 22 filas de escamas em redor do corpo; cabeça e região anal claras.
 - 4.º Na descrição de *collenettei*, Parker registou, como carácter distintivo, a presença de 20 filas de escamas em redor do corpo, e cabeça escura.
- No exame que fiz, verifiquei que o tipo de *collenettei* apresenta, como o de *ternetzii*, 22 filas de escamas em alguns pontos.

Assim, a única diferença entre as duas espécies residiria no colorido da cabeça, carácter este desprovido de importância, segundo se pode verificar pela comparação em série de exemplares de serpentes deste gênero.

Na descrição de *beui* consignei a presença de 2 preoculares, das quais a inferior estava separada das supra-labiais pela sub-ocular. Este carácter, juntamente com a existência de uma pre-ocular (a inferior), a nasal e a sub-ocular a separarem a pre-frontal da 2.^a supra-labial, constituiria elemento diferencial entre *beui* e *ternetzii*.

No exame comparativo dessas espécies, verifiquei que Boulenger, ao estudar o exemplar, que se tornou tipo de *ternetzii*, deixou de dar atenção ao desvio que devia ter sofrido o eixo vertical da cabeça desse holótipo ao ser capturado, ou ao receber a injeção do preservativo, ou ao ser lançado no soluto conservador. Desse modo, aquele notável e saudoso especialista do Museu Britânico considerou como: supra-ocular a pre-ocular superior; como pre-ocular superior o escudo que eu, mais tarde, na revisão do gênero (2), chamei pre-ocular inferior; como pre-ocular inferior a placa que eu denominei sub-ocular; e como sub-ocular o escutelo que em minha terminologia considerei "post-ocular inferior".

Parker, na definição de *collenettei*, seguiu as pégadas do seu grande mestre e antecessor, embora, segundo me referiu, tivesse consultado a sinopse por mim publicada em 1924 (2). Por isso mesmo eu lhe mostrei que, dando-se o devido desconto ao possível desvio a que está sujeito o eixo vertical da cabeça dos exemplares dessas "cobras-cegas", a conclusão a que se chega é a de havermos Boulenger, Parker e eu tido sob os olhos espécimes da mesma serpente, sendo divergentes as nossas conclusões por terem sido diferentes os termos de comparação por nós usados.

A essas conclusões cabe-me agora acrescentar, baseado no estudo de série bem mais extensa de exemplares, que na espécie *ternetzii* (= *collenettei* = *beui*) o máximo de filas de escamas (22) ocorre frequentemente na união do terço anterior com o terço médio do corpo; e que o escutelo "post-ocular inferior" (sub-ocular na terminologia de Boulenger e de Parker) pode ser considerado também como sub-ocular posterior, admitindo-se, neste caso, a presença de duas sub-oculares, das quais a anterior é que corresponde à pre-ocular inferior na nomenclatura desses dois especialistas do Museu Britânico.

Passadas as espécies *collenettei* e *beui* para a sinonimia de *ternetzii*, é de mistér que, na futura comparação destas espécies entre si e com outras do mesmo gênero e no exame de novos exemplares a serem identificados, se considerem, conforme eu fiz: como pre-ocular superior o escudo que, na terminologia de Boulenger e Parker, seria supra-ocular; como pre-ocular inferior a pre-ocular superior de Boulenger e de Parker; e como sub-ocular (ou sub-ocular anterior) a pre-ocular inferior de Boulenger e Parker (Figs. 1, 1A, 2).

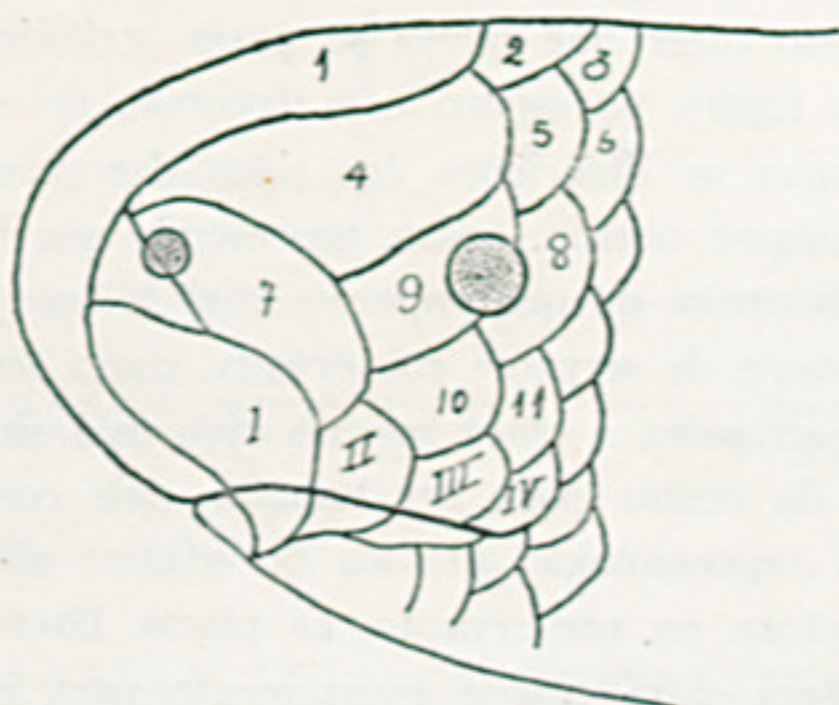


FIG. 1

FIG. 1 — Cabeça de *Helminthophis collenettei* Parker, 1928 (semi-esquemática)

Nomenclatura de escudos cefálicos, à luz das descrições feitas por Boulenger (*H. ternetsii*) e por Parker (*H. collenettei*) em seus respectivos trabalhos:

I, II, III, IV = supra-labiais.

1 = rostral; 2 = frontal; 4 = pre-frontal; 7 = nasal; 8 = ocular 9 = pre-ocular superior; 10 = pre-ocular inferior; 11 = sub-ocular.

Nestas condições, as demais placas seriam assim denominadas: 3 = post-frontal; 5 = supra-ocular; 6 = post-ocular superior; seriam post-oculares médias as 2 placas traseiras à ocular (8) e intermediárias a 6 e 11.

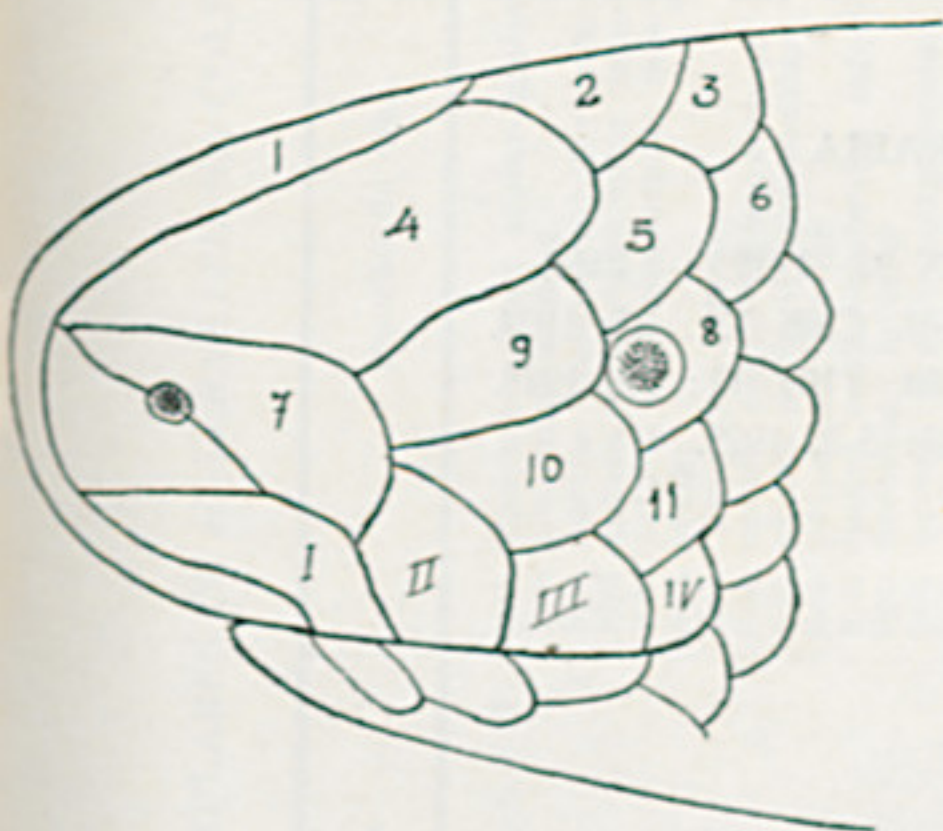


FIG. 1-A

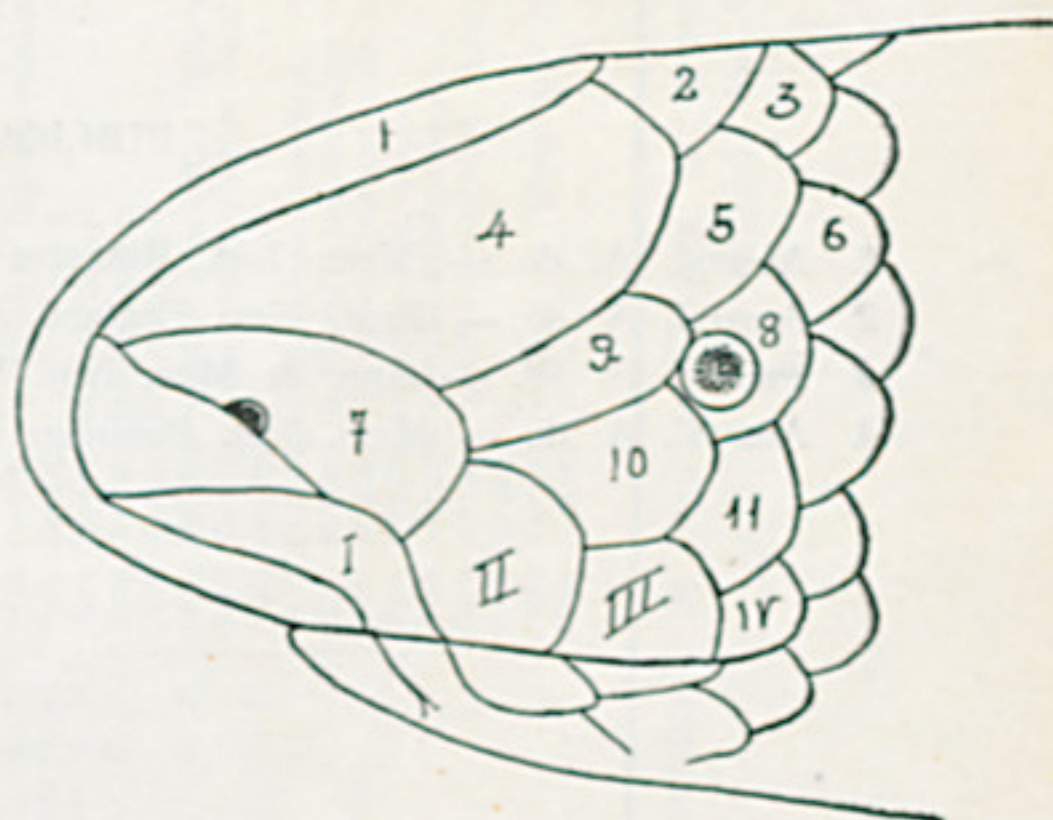


FIG. 2

FIG. 1-A — Cabeça de *Helminthophis collenettei* Parker, 1928 semi-esquemática (aumentada e corrigida por Amaral).

FIG. 2 — Cabeça de *Helminthophis beui* Amaral, 1924 (semi-esquemática, $\times 6$).

Nomenclatura usada à luz da descrição feita por Amaral em seus trabalhos:

I, II, III, V = supra-labiais.

1 = rostral; 2 = frontal; 4 = pre-frontal; 5 = pre-ocular superior; 7 = nasal; 8 = ocular; 9 = pre-ocular inferior; 10 = sub-ocular (anterior) 11 = sub-ocular posterior.

As demais placas seriam: 3 = post-frontal; 6 = post-ocular superior.

Na verdade, posso dizer que talvez se possa atribuir também à representação linear de uma figura no espaço e à distorsão do eixo verificada as diferenças que consignam as descrições dos tipos das duas espécies *ternetzi* e *collettei* ou de quaisquer outras: assim, um escudo que na serpente viva apresenta posição mais dianteira do que superior com relação à ocular, aparece, na figura baseada no exame de serpente conservada, como sendo mais supra-ocular do que pre-ocular; outrossim, a placa que no vivo está situada mais para baixo do que para diante da ocular pode ser tomada mais como pre-ocular do que como sub-ocular, na representação gráfica do ofídio; além de que, pelo próprio processo de captura ou preservação, as placas látero-cefálicas, desviando-se, por pouco que seja, para trás e ligeiramente para baixo, na direcção da commissura bucal, podem concorrer para que a órbita (olho) surja em posição mais ou menos pre-ocular, em lugar de permanecer sotoposta à placa que, nos exemplares vivos, é a ocular propriamente dita.

SUMMARY

A careful comparative study of *Helminthophis ternetzi*, *beui* and *collettei* shows the differences in the head scutellation of these forms to depend on the displacement of the skin over the skull of the specimens examined.

BIBLIOGRAFIA

1. Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan X:93, 1935 — 1936.
2. Amaral, A. do — Proc. New England Zool. Club IX: 27, 1924.
3. Parker, H. W. — Ann. & Mag. Nat. Hist. (10) II: 97, 1928.
4. Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan IV: 5-8, 1929.

EXEMPLARES DE *H. TERNETZII* NA COLEÇÃO DO INSTITUTO BUTANTAN

N.º	Procedência	Posição do olho	Post-anais (sub-caudais)	Comprimento em mm		Notas
				Corpo	Cauda	
281	Butantan (S. Paulo), S. P.	Sob olho/sob sutura ocular-interpreocular	18	117	2,6	juv.
282	Idem	Sob preocular inferior	12	115	2,1	juv.
652	Idem	Sob sutura ocular-preocular inferior	13	290	7,3	
1.032	Idem	Sob sutura ocular-preocular inferior	12	276	5,0	
1.041	Idem	Sob sutura ocular-preocular inferior	12	281	4,6	
1.806	Idem	Sob ocular	13	259	5,6	
3.018	Idem	Sob preocular inferior	13	269	3,8	
3.019	Idem	Sob sutura ocular-interpreocular	12	156	3,7	juv.
3.020	Idem	Sob sutura ocular-interpreocular	12	118	2,4	juv.
3.024	Idem	Sob preocular inferior	13	114	2,9	juv.
3.025	Idem	Sob sutura ocular-preocular inferior	12	276	4,1	
3.289	Idem	Sob preocular inferior	18	270	6,8	
3.799	Idem	Sob sutura ocular-interpreocular	12	255	5,6	frontal dividida
4.552	Campinas, Goiás	Sob ocular + sutura interpreocular	18 (?)	205	6,7	
4.790	Jaguare (S. Paulo), S. P.	Sob ocular ± sutura interpreocular	19	277	10,5	
5.120	Butantan (S. Paulo), S. P.	Sob ocular	19	235	9,2	
6.403	Quitaúna (S. Paulo), S. P.	Sob preocular inferior	18	325	7,6 + n	
6.404	Quitaúna (S. Paulo), S. P.	Sob preocular inferior	13	285	6,6	
6.405	Idem	Sob preocular inferior	13	258	6,2	
7.533	Butantan (S. Paulo), S. P.	Sob sutura ocular-preocular inferior	18	225	7,8	juv.
7.568	Idem	Sob ocular + sutura ocular-preocular inferior	13	118	2,5	
7.640	Eacaltava (S. Paulo), S. P.	Sob ocular	12	272	6,3	
8.163	Araucária, Paraná	Sob sutura ocular-interpreocular	13	303	5,9	
8.164	Idem	Sob sutura ocular-interpreocular	19	251	10,1	
8.882	Terenos, Mato Grosso	Sob ocular + preocular inferior	12	214	4,5	
8.884	Araucária, Paraná	Sob borda anterior da ocular	19	322	13,5	
8.885	Idem	Sob sutura ocular-interpreocular	18	300	11,2	
8.886	Idem	Sob sutura ocular-preocular inferior	13	354	8,5	
8.887	Idem	Sob ocular	12	373	8,5	
8.888	Idem	Sob sutura ocular + preocular inferior	18	316	12,5	
8.889	Idem	Sob ocular	18	320	13,0	

Nota: Acha-se ligada à diversidade do sexo a diferença no número de escamas post-anais (subcaudais medianas): 18-19 nos ♂ e 12-13 nas ♀

